



TRIBUNA Livre

12
ABRIL
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRETOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

REFORMA IMPORTANTE

Por EME

Se é que a opinião de um leigo em matéria escolar não interessará de modo algum a Sua Ex.a o Senhor Ministro da Educação Nacional para a resolução do candente problema da unificação do ciclo preparatório do ensino secundário, com o alargamento da escolaridade primária para 6 anos, outro tanto não acontecerá, por certo, quanto à opinião do pai que tenha filhos em idade escolar e que lute com dificuldades de toda a ordem para conseguir dar-lhes um grau de instrução que lhes permita viver honradamente e servir o melhor possível a Nação.

É que a dificuldade económica faz muitas vezes descobrir caminhos em que a abastança não pensa, devida a que tudo está remediado para os que podem pagar por qualquer preço a educação dos filhos.

As medidas anunciadas por S. Ex.a, além de outras vantagens que ressaltam com a maior evidência, mesmo a uma superficial análise, têm o nítido condão de facilitar aos pais de débil economia o estudo de seus filhos, pelo menos quanto ao primeiro ciclo.

Só poderá sentir o verdadeiro alcance desta salutar medida quem, for pobre, viva na aldeia e tenha a louvável aspiração de instruir seus filhos. Facultar o ensino a todas as camadas sociais é um princípio do mais elevado sentido moral e, por este nobre ideal, bate-se o Ilustre Titular da Pasta da Educação Nacional, que em tudo o que tem legislado mostra conhecimento profundo das realidades; e não só procura acertar, ao fazer-se munir de todos os dados de cada problema, que busca desde a raiz, mas também resolve os assuntos com todo o apuro moral e tendo em vista aquele princípio constitucional de que a instrução deve chegar a todos os portugueses, sem distinção.

Sua Ex.a faz perguntas a que serão dadas respostas por consumados peritos mas que talvez não sintam as dificuldades dos pais que, tantas vezes, por amor à instrução dos filhos abandonam, com graves prejuízos materiais e até morais, a sua recatada vida da aldeia, para se instalarem nas

(Continua na 4.a página)

O SENHOR DR. FLÁVIO PEREIRA M. DE SOUSA

é o novo Delegado do Procurador da República em V. Verde

Tomou posse, na passada quarta-feira, o novo Delegado do Procurador da República na comarca de Vila Verde, Sr. Dr. Flávio Pereira Martins de Sousa, vindo da comarca de Cabeceiras de Basto, onde grangeou as maiores admirações.

Ao acto de posse, que lhe foi conferido pelo Sr. Dr. Manuel Alves Peixoto, ilustre Juiz de Direito, assistiram todos os advogados que ali prestam serviço, alguns de Braga, notários, conservadores do Registo Civil e Predial e muito povo, e, ainda, o Delegado cessante Sr. Dr. Alexandre Herculano Martins da Costa.

Novo Delegado da Comarca de Guimarães

No mesmo dia, no Tribunal da comarca de Guimarães, tomou posse do lugar de Delegado do Procurador da República o Sr. Dr. Alexandre Herculano Martins da Costa, recentemente promovido à 1.a classe.

Desempenhava as funções de Delegado em Vila Verde com apuro e inteligência, mostrando-se um Magistrado íntegro e digno, o que o levou à conquista de inúmeras amizades e da mais subida consideração.

D.

IMPRENSA E PUBLICIDADE

Há temperamentos dotados de tal combatividade, que em tudo e por tudo se manifesta.

A imprensa e a publicidade prestam-se de certo modo a campanhas construtoras ou demolidoras, mas triste fim a esperava, se se arborasse em campo inteiramente franqueado a todos os lidadores da pena ou da palavra.

É lícito que o ataque, como a crítica, tenham os seus adequados limites, sobretudo se modelarem pela posição e atitude dos adversários.

Se é propício mostrar-lhes afiado o gume da espada, não será menos sensato logo enfiá-la na bainha, sem os prostrar, hoje que as polémicas e o derrotismo são mal aconselhados como fórmulas de progresso ou de qualquer actividade construtiva.

Levantar as pedras das calçadas, para visar com elas indivíduos e identidades; derramar o mau humor, promover o alvoroço e a efervescência da politiquice doméstica; trazer a estes abençoados recantos da província, onde ao menos se busca e espera ainda um pouco de pacificação, os reflexos de uma guerra fria que vai pelo mundo, não é este o melhor meio de solucionar os grandes problemas que assobram as terras e impacientam o seu acalorado bairrismo.

A política rasteira e mesquinha não lisonjeia as vítimas nem os autores; e, se são la-

mentáveis os motivos que a provocam, não o são menos as consequências que acarretam.

Ferir alto, esvoaçar por longe dos enredos e das intrigas caseiras e comensinhas que se alimentam em todos os meios, cercar-lhes o ambiente, no sentido de desenvolver a coesão e a unidade "que faz os pequenos fortes", esta é a melhor campanha que pode fazer-se através da imprensa regional e a bem das nossas terras, além, de libertar-se as respectivas Redacções de trabalhos e embaraços que a contingência de certos excessos e melindres levanta.

ESSE

José Manuel de Macedo

Chamado pelo dever à capital do Amazonas, por uns escassos meses, o nosso colaborador e dedicado amigo deste semanário, Sr. José Manuel de Macedo, passará o seu aniversário natalício, hoje, dia 12 de Abril, entre os seus amigos de Manaus.

Sentem no entanto a sua ausência as pessoas de família e os numerosos e dedicados amigos que aqui conta em sua terra natal, os quais, por nosso intermédio, lhe endereçam os mais dedicados votos de longa vida e inteira felicidade, a que muito sinceramente nos associamos.

Visado pela Censura

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

DORNELAS

Situada em terreno bastante acidentado, na vertente do Cávado, é abrigada do norte pelo monte de S. Tiago, ramificação de S. Pedro-fins. Tem nas suas faldas espessa vegetação, vastos pinheirais, oliveiras, castanheiros, carvalhos e outras árvores silvestres, sendo por isso bastante abundante de lenha, bem assim de caça miuda.

Compõe-se dos seguintes lugares:

Lage (Séde da igreja paroquial) Igreja, Seloueiros, Souto, Tal-rio, Eira-vedra, Passos, Outeiro, Carvalho, Golpilhares, Monte de Além, Pinheiros, Sobreiro, Perro, Santinha, Chelo, Motrena, Obra, Pedra, Barbadães, Funtão, Pardinheiro.

Têm a sua origem nesta freguesia os ribeiros Poggio e Cascalhais, que desaguam no Cávado com 2 quil. de curso.

Em 1706 tinha 77 fogos; em 1875 ia nos 123, com 464 almas; agora a estatística paroquial dá 146 fogos e 600 habitantes.

Foi antiga abadia da apresentação da mitra. Padroeiro—S. Salvador.

Esteve no extinto concelho de Santa Marta e comarca de Lanhoso; foi de Entre-Homem e Cávado até 1834 e voltando ao anterior, que foi suprimido, veio definitivamente para o de Amares por decreto de 24 de Outubro de 1855.

(Continua na 6.a página)

O NOSSO MUNICÍPIO

VAI REALIZAR UMA SÉRIE DE OBRAS

DA MAIOR UTILIDADE E URGÊNCIA

Constava-nos, já na semana finda, que o Snr. Presidente da Câmara punha o maior interesse na realização imediata de alguns melhoramentos considerados necessários e urgentes e que dizem respeito ao Largo do Dr. Oliveira Salazar, tais como: construção de um mictório, conserto da iluminação pública e seu embelezamento, pavimentação do lado norte e da nova rua dos Bombeiros e construção de um lavadouro.

É evidente não ser justo que a mais populosa freguesia do Concelho e aquela que maiores rendimentos dá ao Município, não tivesse, nem um lavadouro, nem um mictório, parte do seu largo sem pavimentar e a iluminação pública, composta de 16 lampêdes, somente com 5 a funcionar.

Mas é também evidente, que ao Snr. Presidente do Município, empossado há poucos meses, não assistiam culpas no

sucedido. Como quem não quer resolver mal, alheou-se das reclamações prematuras e estudou o assunto de maneira a que a solução seja tanto quanto possível a melhor.

Como os rendimentos do Município são pequenos, essa solução tem a cautela imposta pela falta das verbas necessárias; assim, a Câmara procederá já à construção do mictório.

A iluminação será já arranjada e os lampêdes servidos com lâmpadas fluorescentes de maneira a dar ao largo um aspecto decente.

Na passada sexta-feira, o Snr. Presidente da Câmara, acompanhado do engenheiro encarregado dos serviços, percorreu a nova rua dos Bombeiros e os locais indicados para construir um lavadouro.

Aquele técnico tomou os apontamentos necessários para elaborar os projectos para ser pedida a comparticipação do Estado, para a pavimentação da rua e do lado norte do Largo, devendo estes projectos

(Continua na 4.a página)

TRIBUNA AGRÍCOLA

CAMPOS E JARDINS

Correcções do solo

NA zona norte do nosso País, através montanhas hirtas e agrestes, ao longo de vales e várzeas úberes, um factor limita severamente a produção e até a possibilidade, de determinadas culturas: a acidez do solo.

O homem, escravo ainda da natureza, na sua rebelião pertinaz, procura, com o seu esforço, vencer todas as limitações naturais e, neste campo, tem sido particularmente feliz nesta luta com a mãe Terra.

Todas as culturas «exportam» do solo um maior ou menor quantitativo de cálcio; assim, uma produção por hectare de 30 toneladas de batata rouba ao solo mais de 120 kg. de cálcio; a uma colheita de 3.000 kg. de centeio corresponde uma perda para o solo cultivado de 30 kg. e se se trata de uma forragem como a luzerna, essa quantidade sobe até aos 250 kg., quantidades sempre expressas em «cal viva».

Por outro lado, a chuva — é bem verdade que não há bela sem senão... — arrasta quantidades extraordinárias daquele precioso elemento nutritivo — quantidades que podem atingir, em terras permeáveis e estrumadas, 500 a 600 kg. por hectare e por ano.

Também o emprego de fertilizantes, quer orgânicos quer químicos, solubiliza certa quantidade de compostos de cálcio, que acabam por se infiltrar no subsolo e perder-se. As perdas pelas causas deste tipo são dificilmente ponderáveis, mas certo é que atingem algumas centenas de quilogramas por hectare e por ano.

Sobre todas estas causas, avulta ainda muitas vezes a extrema pobreza da maioria das terras do Norte em cálcio; sendo o número considerado como bom 1/1000, raramente os boletins de análise acusam metade dessa quantidade.

Quando todos estes factores se reúnem sobre um solo geologicamente já pobre em cálcio, a reacção do solo (em que este elemento representa à volta de 80% dos saturantes) torna-se inevitavelmente ácida ou, o que é o mesmo, de pH muito baixo.

Então surge o inevitável cortejo de consequências: as terras perdem permeabilidade, os estrumes são dificilmente decompostos e «digeridos», a microflora do solo reduz-se e certos elementos, como o potássio, tornam-se penosamente assimiláveis; as culturas ávidas de cal, nomeadamente as leguminosas, baixam de rendimento, tornando-se antieconómicas.

Em face dos inconvenientes graves das deficiências calcárias, a moderna técnica agrícola tem lançado mão das mais diversas técnicas, quer no estabelecimento de métodos de correcção e de ajustamento, quer na criação de processos de determinar a presença e grau das carencias dos solos, procurando, após cada cultura ou em períodos mais longos, restituir ao solo as quantidades de cálcio dele exportadas.

Para tal fim, os produtos mais cumumente utilizados são a cal apagada em pó, o calcário moído e o gesso, o segundo de acção sensivelmente mais duradoura, ainda que mais lenta.

Como os correctivos geralmente usados são previamente pulverizados ou finamente moídos, convém sempre fazer a incorporação superficial (pois é a camada superior do solo que interessa corrigir) imediatamente após o espalhamento, o qual se deve fazer, de preferência, a seguir à colheita. Não se deve aplicar a cal em correcções primaveris, nem qualquer tipo de calagem antes de uma cultura de batateira, pois esta solanácea é marcadamente «calcifuga». Também não convém fazer adições conjuntas de cal e estrume, prática que baixaria sensivelmente o valor azotado do último.

Outras incompatibilidades, mencionadas já nesta secção, existem entre certos adubos químicos e a cal — e que devem ser salvaguardadas, contra o risco de os resultados não serem brilhantes — ou mesmo desastrosos.

Por último, deve ainda fazer-se notar que certos adubos contribuem, por si só, ainda que em pequeno

A ESCOLHA DOS ADUBOS

Muitos lavradores, seguindo uma tradição cheia de erros, fazem adubações às culturas, das quais não podem tirar proveito, por várias razões, tais como:

Adubo mal escolhido por ser impróprio, ou contra-indicado, para o terreno que se pretende fertilizar.

Conforme a natureza do terreno, e as condições do meio, assim se deverá dar preferência a um ou outro adubo, dos muitos que se encontram no mercado.

Assim, por exemplo:

Para os solos e climas húmidos, são de aconselhar os seguintes adubos.

— Cianamida

- Sulfato de amónio
- Fosfatos naturais
- Escórias
- Cloreto de potássio.

Para os solos e climas secos, são de aconselhar.

- Nitratos
- Superfosfatos
- Sulfato de potássio.

Para os solos muito ácidos, os adubos mais indicados são:

- Cianamida
- Ureia
- Nitrato de cal
- Fosfatos naturais
- Escórias de fosforação
- Sulfato de potássio.

Para os solos neutros e para os calcários, são de

AGENDA DO LAVRADOR

NOS CAMPOS — Preparar algumas terras para assemeiteiras e plantações da época. Mondar e sachar os trigos semeados em Março, bem como os batatais que apresentarem rebentos fora da terra. Pela derradeira vez, espalhar nitratos nos cereais de Inverno que precisem. Continuar e pôr fim à sementeira da batata e do milho, semeando este de preferência em lihas e associando-lhe feijão rasteiro para maior rendimento. Semear outros feijões, soja, luzerna, trevo, painço, alpista, linho e cá-

grau para baixar a acidez nas terras; tais são a cianamida, as escórias de desfosforação (fosfato Tomás), etc.

Não se esperem, porém, milagres da calagem efectuada: a planta pede à terra o cálcio — mas se o encontra, a sua avides para os restantes elementos aumenta — e há que fornecer-las, para que a correcção não perca a sua verdadeira eficácia.

Seja prudente: corrija as terras lentamente, com aplicações pequenas e repetidas, nunca ultrapassando os limites seguintes:

Cal apagada... 300 a 1.000 kg/ha
Calcário..... 600 a 1.200 kg/ha
Gesso moído... 500 a 2.000 kg/ha

preferindo utilizar os dois primeiros em terras ácidas, reservando o último para as terras pobres em calcário, mas não ácidas.

Visado pela Censura

nhamo. Tratar dos viveiros de arroz, das sementeiras directas, bem como das terras para a transplantação do mesmo.

NOS POMARES — Cortar os ladiões que nascem sobre a madeira velha e os olhos que os produzem. Enxertar pessegueiros, damasqueiros, cerejeiras, ameixeiras, amendoeiras, e no fim do mês pereiras e macieiras. Resguardar os enxertos que pegarem bem como coberturas de junco, barro, ou coisa semelhante. Fazer pulverizações insecticidas e fungicidas, e nos pessegueiros e pereiras aplicar calda bordalesa a 2%. Aplicá-la também às laranjeiras atacadas pela ferrugem. Nitratar as fruteiras após a limpeza das flores, para maior estímulo da frutificação.

NAS VINHAS — Fazer as últimas cavas e enxertias. Começar o enxoframento para a distroiação do oídeo e caso a vegetação das videiras se mostre adiantada, inciar os primeiros tratamentos cúpricos para evitar míldio.

NAS HORTAS — Prosseguir os trabalhos do mês anterior; continuar na faina das sementeiras que não foi possível fazer em Março. Plantar os cereais semeados em viveiro no mês anterior; Semear ainda abóboras, acelgas, agriões, aipos, alcachofras, alfaces, alho francês, azedas, beldroegas, betarrabas, bróculos, cabças, cebolinho, cenouras, chicórias, coentros, cominhos, todas as couves, erva-cidreira, espargos, espinafres (menos o de Inverno), feijões, funcho, malaguetas, melancias, melões, morangos, mostarda, nabos seródios, pepinos, pimentos, rabanetes tem-

preferir os seguintes adubos:

- Sulfato de amónio
- Amonitratos
- Superfosfatos
- Cloreto de potássio.

Uma aplicação de adubo impróprio para determinado terreno, trará, evidentemente um aumento mínimo — ou mesmo nulo — da produção. Uma escolha adequada do fertilizante, é uma garantia de aumento de produção.

Permeabilidade e inclinação de terreno — Como é intuitivo, nos terrenos muito permeáveis e, nos muito inclinados, principalmente se o clima for chuvoso, teremos de dar preferência aos adubos pouco solúveis, para que a água das chuvas os não dissolvam e arrastem para as camadas profundas do solo, onde as raízes não chegam, ou para os terrenos de mais baixa cota, no caso dos terrenos serem de forte declive. O mesmo se poderia dizer para os terrenos destinados às culturas muito regadas, de «lima» e de arroz.

Estados em que se encontram os princípios nutritivos — Há adubos que se encontram em estado de serem directamente assimiláveis, como é o nitrato de sódio, enquanto outros, necessitam de sofrer — no terreno — várias transformações químicas, para poderem ser absorvidos pelas raízes das plantas, como é o caso dos fosfatos naturais.

Há adubos que têm alguns dos seus componentes em parte sob a forma assimilável e parte não directamente assimilável, precisando esta de sofrer transformações, para poder servir de alimento às plantas.

(Continua na 6.ª página)

porãos, repolhos, ruibarbo, salsa, tomates, tomilho.

NOS JARDINS — Renovar as sementeiras de cravos e flores anuais. Dum modo geral, podem-se neste mês fazer sementeiras de todas as flores indicadas em Março. Sachar e regar as plantas já dispostas. Cuidar das roseiras precoces, matando-lhes o pulgão com fumigações de tabaco. Resguardar as tulipas do sol e da chuva; e os jacintos expô-los ao sol e resguardá-los do vento.

NAS ADEGAS — É necessário todo o cuidado com as vasilhas onde se mete o vinho, a fim de que não tenham acidez, bafio ou qualquer outro cheiro estranho, devendo-se lavar muito bem as que se despejam, só as fechando, quando estiverem bem enxutas.

NA CAPOEIRA — Ainda neste mês se pode fazer incubação natural ou artificial. Aos pintainhos, durante as primeiras 24 horas, não se lhes dá de comer. A água dos bebedouros deve ser limpa e renovada diariamente. As galinhas para venda deve dar-se-lhes toda a liberdade, enclausurando-as dez dias antes da venda e ministrando-lhes então milho em abundância.

TRIBUNA do CONCELHO

A Visita do «COMPASSO» decorreu com muito entusiasmo

Com o tradicional brilhantismo decorreu com o maior entusiasmo e compostura a visita da Cruz a todas as residências da nossa freguesia.

Pela primeira vez tomou parte nela o Rev. Padre Albino José Fernandes Alves, pároco de há pouco tempo, com a sua comitiva, sendo mordomo o sr. António Bento Dias.

Como sempre, muita música e muita alegria, aumentada com o estralejar dos foguetes, desta vez em quantidade nunca igualada, num gesto de aquiescência e satisfação para com o novo pároco.

O «Compasso» visitou pela primeira vez a nova sede da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo e a sede da Associação dos Bombeiros Voluntários, onde foi aguardado pelos membros directivos, corpo activo e banda, esperando-se que seja este o último ano de vida daquela sede dentro das tun-

ções actuais, pois se espera que para o ano teremos nova sede.

Por toda a parte a alegria e a fé que se notam e advinham no povo que quer e sente esta festa com uma sensibilidade muito sua é muito efusiva, fiel a uma tradição amparada no tempo e nos sentimentos católicos que recebeu dos seus antepassados e que sustenta e amplia, orgulhoso das Verdades que a doutrina lhe traduz. A Páscoa cristã, sucede às amarguras da Paixão, trazendo-nos como expressão máxima a palavra com que o povo exulta — aleluia.

O Filho de Deus ressuscitou, cantemos aleluia, esta palavra estende-se por todos os lugares, vai a todas as casas, alegra todas as faces e faz delirar todos os corações.

Assim foi no domingo passado, assim vai ser pelos séculos fora, obra da fé e da Verdade.

Transgressões

A G.N.R. autuou, Abílio de Jesus Rodrigues, casado, padreiro, residente em Prozelo; Manuel da Silva «O Farófia», solteiro, de Prozelo e Alfredo Rodrigues, casado, de Ferreiros, porque a altas horas da noite alteraram o socego dos habitantes, no Largo Dr. Oliveira Salazar desta Vila, fazendo alarido e vozearias.

A transgressão deu-se, a nosso ver, pela amizade que o trio dedica ao verdinho, que, apesar de caro como está, os continua a alegrar e a conduzir a esta situação.

Foi também autuado João da Rocha, casado, do lugar do Pilar, Fiscal, pela Direcção Escolar de Braga, em virtude de seu filho João Eduardo ter faltado algumas vezes à escola sem justificar as suas faltas.

Mais uma vez, a Câmara Municipal autuou João Fernandes, casado, proprietário, de Barreiros, por ter danificado com escavações e colocação de pedras o caminho público que segue de Barreiros para Rendufe, no lugar das Pedreiras, impedindo o trânsito.

Tem graça! O Sr. Fernandes, pela segunda vez, tem azar com os caminhos públicos.

AGRESSÃO

Ambrósio Vieira, solteiro, de Caires, queixou-se à G.N.R. contra Domingos da Cunha, solteiro, de Casinhado - Caires e Belmiro da Cunha, de Viacova, Paredes Secas, por estes o terem agredido à paulada. Este facto ocorreu em dia de Páscoa.

Vida elegante

Fazem anos:

Amanhã, o Sr. Jaime Barbosa de Macedo e o Sr. Carlos Alberto Sousa Arantes Calheiros Cruz. Sexta-feira — O Sr. Gualdino Ramos.

DA ÚLTIMA HORA

A água vai descer para 2\$50 graças à intervenção do Senhor Presidente da Câmara

Pelo officio n.º 163, de ontem, hoje recebido, o Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito comunica ao ilustre Presidente da Câmara do nosso Concelho que sua Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas concordou, por despacho de 2 de Abril corrente, que a água baixe para o preço de 2\$50.

Em face desta comunicação a Câmara vai propor, imediatamente, que a água se passe a pagar a 2\$50 o m3, dando assim satisfação a um velho pedido formulado por todos os consumidores e de que aqui fizemos eco.

Apiaz-nos registar com satisfação e júbilo esta notícia que vai despertar o maior contentamento entre todos e originará o justo agradecimento a quem o merece, pelo acerto da decisão que arrancou aos poderes superiores.

Manuel M. Fernandes

Parte na próxima segunda-feira para Braga, onde vai cumprir o Serviço Militar, no Regimento de Infantaria n.º 8, o gráfico das nossas oficinas sr. Manuel M. Fernandes

Desejam-lhe muitas felicidades os seus colegas.

Com o mesmo fim e para o mesmo regimento, parte também o sr. António dos Santos Barros.

Atenção ao Largo da Igreja

Este pequeno mas asseado Largo, que depois da reparação que lhe foi feita é um dos locais mais limpos desta Vila, fizeram dele, ultimamente, local de arrumação de pedra, junto à Capela do Senhor dos Passos, que muito o desfeia e segundo cremos sem justificação alguma. Chama-se portanto à atenção de quem de direito para que promova a remoção dos escombros, ou então nisso diligencie a Câmara Municipal.

NEGROLOGIA

Falecimentos

Na freguesia da Torre — A menina Conceição de Sá Azevedo, de 2 meses de idade, no dia 1 de Abril.

Na freguesia de Prozelo — A menina Teresa Fernandes Gonçalves, de 4 meses de idade, no passado dia 2 de Abril.

Na freguesia de Carracedo — A sra. Margarida de Macedo, casada, de 80 anos de idade, no dia 2 de Abril.

HUMORISMO

Triste dilema

Diálogo entre duas cozinheiras:

— Come bem, em casa dos patrões?

— Muito mal! Quando faço a comida mal feita, não posso comê-la. Quando a faço boa não vem nada da mesa para dentro.

Cúmulo

Malaquias: — Viu o nosso novo colega, o Pereira? Aquilo é que é ser magro! Eu também sou, mas olhe que ele é mais magro do que nós ambos juntos.

Consolação

Um marido recém-casado, quando chegou a casa, à tarde, para jantar, encontrou a gentil esposa banhada em lágrimas, porque o gato tinha comido a sua primeira tentativa de pudim de ovos feito por ela, após largas meditações sobre o capítulo *doces* do seu livro de cozinha, e diz-lhe:

— Não chores, minha querida — disse-lhe ele, consoladoramente — se o pobre gato morrer, eu arranjo-te outro!

Num café

Sempre desgraças nos caminhos de Ferro!

O que aconteceu?

No comboio das oito, chegou minha sogra.

A morte de R. da Silva

Causou a maior consternação no meio ciclista e aos adeptos do Académico, especialmente dos seus adeptos, a morte desastrosa do conhecido e aplaudido ciclista Ribeiro da Silva. Corredor jovem, pois tinha somente 23 anos, mostrou o seu valor na volta à França, representando bem a nossa gloriosa equipa e na última volta a Portugal de que foi absoluto vencedor.

Mais um valor nacional no desporto que nos foge e que bem falta vai fazer ao ciclismo.

Por LAGO

Emília da Glória Lopes, viúva, de Lago, queixou-se contra José Soares da Costa, casado, comerciante, da mesma freguesia, por lhe ter furtado um carro de lenha da bouça dela, de nome «Cobiça», e alegando ainda que o arguido Costa lhe praticou já várias arbitrariedades nas suas propriedades.

Quanto ao facto, acho-o inacreditável, porque sendo o Costa pessoa honesta e bem conceituada na freguesia de Lago e no concelho, abster-se-ia de lesar o alheio, para manter o seu critério limpo e continuamente honrado.

Devem ser coisas de quem não gosta... do nosso estimado Costa.

Por M.A.S.

Pelo Tribunal

Realizaram-se na sexta-feira finda os seguintes julgamentos, em processo de transgressão:

C/ João Luiz da Silva, casado, taberneiro, do lugar do Entroncamento — Figueiredo.

C/ Alberto Gonçalves, casado, jornalista, com a mesma residência.

C/ Manuel de Jesus Gonçalves, casado, do lugar de Chãos, Figueiredo.

C/ António de Almeida, casado, comerciante, do lugar das Caldas-Caldelas.

C/ Alvaro Dias de Oliveira, casado, de Figueiredo

Espectáculos CINEMA

No dia 8 do corrente realizou-se em benefício da Corporação, uma sessão de cinema na esplanada dos Bombeiros Voluntários com o grandioso filme, «O Mártir do Calvário»

TEATRO

Também hoje e amanhã, será, por um grupo de amadores da nossa terra, levado à cena um grande espectáculo com duas comédias de franca gargalhada: «Uma Casa de Estroinas» e Simplicio Castanha & C.ª».

Este espectáculo, ao ar livre, será em benefício dos nossos Bombeiros.

Lêde e assinai
"Tribuna Livre"

REFORMA IMPORTANTE Patronato de Santa Filomena

(Continuação da 1.ª página)

idades com a finalidade exclusiva da instrução dos filhos.

A boa vontade de secundar a alevantada ideia de Sua Ex.a, fez-nos pensar no alcance da medida que se pretende adoptar para o primeiro ciclo, ou seja, a uniformidade do mesmo nos liceus e nas escolas técnicas, e, além disso, o alargamento do período da escolaridade primária para seis anos.

Parece-nos que a medida seria do maior alcance se fosse assim condicionada: uniformidade para aqueles dois ramos de ensino, faculdade de matrícula e, regência, em todos os concelhos, do ciclo preparatório. Com estas medidas, aliás de fácil execução—se atendermos a que de entre o professorado primário se poderiam recrutar muitos dos elementos necessários a esta útil reforma e se considerarmos que os edifícios escolares de instrução primária serviriam para o efeito em horários combinados e mesmo em cursos nocturnos para adultos—ficariam resolvidas, além do mais, as principais dificuldades que afligem o ensino secundário.

Um professor primário diplomado, que tem pelo menos o segundo ciclo e a frequência da escola do magistério, possui a instrução suficiente para o efeito, mas quando assim se não entedesse poderia ministrar-se-lhe uma habilitação especial, com a direcção dos cursos entregue a professores liceais. E como a rede escolar primária está ainda muito longe de ser concluída, ao construir-se novos edifícios, ter-se-ia em vista esta finalidade, nos que se destinassem às sedes dos concelhos.

É inegável o alcance das medidas projectadas: o professorado do ensino secundário, que está a tornar-se escasso, chegará para já, pois ficaria livre para as restantes tarefas liceais, bem como o professorado das escolas técnicas; o alojamento dos liceus e escolas técnicas não continuaria a exigir medidas drásticas; o alargamento do ensino secundário às massas populacionais, ainda que só relativamente ao ciclo preparatório, elevaria muito a cultura do povo; descobrir-se-ia com mais segurança a vocação dos estudantes, que desejassem prosseguir, e o muito bem expôs sua Ex.a; diminuir-se-iam muito os encargos dos pais que vivem fora dos centros escolares actuais; o período que medeia entre a saída da escola primária e a idade dos 14 anos, fixado por lei para o ingresso nas actividades profissionais, seria aproveitado na elevação cultural, de óptimos resultados na preparação para a vida. Só neste último caso, que benefícios culturais e até morais usufruiria a grei!

A criança que aos sete anos é obrigado a matricular-se no ensino primário e daí a 4 anos completa esta instrução, estará desocupada até aos 14 anos,

visto que por lei não pode ser admitida ao trabalho, com graves danos e quebra de disciplina, provocados pela ociosidade. Este grande mal estaria remediado pela extensão da escolaridade até aos 13 ou 14 anos. Quer-nos mesmo parecer que este período preparatório deveria ser de três anos e não de dois como está previsto, o que daria uma habilitação mais segura aos estudantes que desejassem prosseguir nos estudos ou aos que pretendessem, simplesmente, preparação para a vida. Algumas disciplinas, como história pátria e geografia, aritmética e geometria, poderiam ficar arrumadas neste primeiro ciclo de 3 anos, aliviando assim o aluno para outras matérias a estudar no segundo ciclo.

Sobre a extensão do ensino preparatório, Sua Ex.a diz que uma criança "necessita apenas saber o muito que deve saber: interpretar o que lê; exprimir-se correctamente pela fala e pela escrita; desenvolver as qualidades de observação sobre o mundo que a rodeia; iniciar-se nas regras do pensar; robustecer o corpo e o espírito".

Efectivamente, isto é o essencial, não só à criança que vai ingressar nos estudos liceais ou técnicos, mas ainda àquelas que logo irão ingressar em qualquer actividade profissional. Este ensino preparatório que deve revestir-se de feição prática e educativa, seria um aperfeiçoamento da instrução primária e julgamos portanto dispensável a aprendizagem de qualquer língua viva, mas reputamos necessário o ensino da



Seara — Fiscal — 30\$00.

Recebemos mais os seguintes donativos, as primeiras amêndoas desta Páscoa, que embora chuvosa e triste nos seus preparativos, resultou brilhante.

Transporte 6.485\$00

José Maria Calheiros de Abreu—Bouças—500\$00; Uma anónima—Feira Nova—100\$00; Rosa da Conceição da Silva—Fiscal—100\$00; Braz Pereira de Macedo—S. Martinho de Dume—50\$00; José da Silva—

A transportar 7.265\$00

A todos os nossos queridos associados, benfeitores e queridos amigos, sinceros devotos de Santa Filomena e desejamos a continuação de umas excelentes boas festas da Páscoa, e que o suspirado sol, agora vindo, que nos promete um ano agrícola abundante e feliz, continue a aquecer os vossos generosos corações para que dentro em breve possamos iniciar as obras grandiosas do nosso querido Patronato. Viva Cristo-Rei! Viva Santa Filomena.

O Secretário

nossa história pátria e o conhecimento, tanto quanto possível perfeito, da nossa língua e das ciências matemáticas e geográficas. Estas matérias formariam o alicerce da preparação para a vida, cuja dureza o estudante, o futuro escriturário ou artífice, em breve experimentariam na sisuda sapiência dos mestres liceais, na exigência dos patrões ou na áspera chefia dos encarregados de serviços.

E ao terminar estas ligeiras considerações, parece-nos tão sedutora a finalidade do que se vislumbra, que nos apetece concluir como Sua Ex.a, em certa passagem da sua importante exposição de 14 de Março último:

«Não sonho! Pensar é muitas vezes sonhar acordado...»

EME

Tribuna Desportiva

(Continuação da 5.ª pág.)

la, mas o resultado de 2-1 não chegou para afastar os estudantes que se deslocaram com uma margem tranquilizadora.

Tal como na 1.ª mão deste torneio, o V. de Setúbal apesar de jogar só com dez homens voltou a impôr-se ao seu adversário, ganhando mercedamente.

Em Braga disputou-se o jogo da jornada. O F. C. do Porto, deslocou-se à cidade dos arcebispos com uma margem que lhe daria certa vontade para a luta a disputar com os bracarenses. Não foi tão fácil como se esperava, aos portuenses, manterem-se na prova. Voltando a actuar abaixo das suas possibilidades, os nortenhos foram batidos por 3-1, e só por sorte não tiveram de disputar 3.º jogo. As 3 bolas que os portuenses traziam consigo, seria o suficiente para que estes encarassem o jogo com certa calma e jogaram o que puderam e sabiam. Deu-se precisamente o contrário. Os Bracarenses,

entrando a jogar de maneira emocionante, só não reduziram totalmente a diferença até ao intervalo por manifesta falta de sorte. Viram-se ainda privados com a falta do seu médio centro Calheiros, que estava a actuar com segurança, ficando praticamente reduzidos a dez unidades, o que dá certo brilho ao triunfo alcançado. Em suma: boa vitória dos Bracarenses que por um triz não obrigaram os portuenses a 3.º jogo.

No próximo domingo não se realizam jogos em virtude dos encontros entre as seleções A e B da Espanha e Portugal a disputar em Madrid e Lisboa, respectivamente.

Aguardemos portanto, que o futebol português viva no próximo domingo mais um bom momento ao defrontar os nossos vizinhos, que ainda não encontraram o seu melhor, apesar de apetrechados de estulas doutros países.

M. J.

O nosso Município

(Continuação da 1.ª página)

ser remetidos em breve a quem de direito.

Quando ao lavadouro não ficou assente o caminho a seguir, mas parece que proceder-se-á a um arnanjo provisório no Ribeiro do Roma e far-se-á um, na Poça de Modim, possivelmente sem a participação do Estado, para serem aproveitadas as obras existentes que embaratecem muito a obra.

Estamos, pois, tal como vêm, na eminência da solução para uns tantos problemas que, embora de pequena envergadura, de há muito perturbavam o meio, dada a sua necessidade.

Vila Verde que só não é publicada neste número pela circunstância supra citada».

Não sabemos quem é o autor do artigo em questão, nem curamos saber, pois não terçamos armas por quem quer que seja e nem a tal faríamos referência se não fôssemos delegado em Vila Verde deste semanário, e se as atenções e polémicas a tal respeito nos não visassem como autor do referido artigo.

Nunca precisamos de andar acobertados com anonimatos porque no final da nossa correspondência assinamos com um D, o que quer dizer Delegado da «Tribuna» em Vila Verde, e isto é tudo.

Temos conhecimento, como é óbvio, do texto do referido artigo, e não o julgamos ofensivo para ninguém; mas gostaríamos que o articulista—uma vez que a «redação» guarda o seu anonimato sob sigilo—tomasse a atitude de enviar um cartão com a sua assinatura, sem a qual o artigo não poderá ser publicado. Repondo assim as cousas no seu devido pé, para que o delegado em Vila Verde, não seja bombardeado em «surdina», atribuindo-lhe uma responsabilidade que não tem.

Apelamos, pois, para o sr. articulista enviar um escrito com o seu nome e damos-lhe a palavra de honra que «Tribuna Livre» respeitará o seu anonimato, deste e de outros artigos que possivelmente queira publicar.

D.

TRIBUNA DE VILA VERDE

(Continuação da 6.ª página)

A Páscoa em V. Verde

Com o luzimento dos anos anteriores, realizou-se nesta vila a festa da Páscoa, que mau grado o tempo se ter apresentado de mau cariz e chover da parte da tarde, esteve bastante concorrida.

Foram mordomos do «compasso» os srs. Alberto Vilela, José Silva, Manuel Pimenta e António Ribeiro.

Abrilhou a festa a Banda Marcial de Vila Verde.

Notícias

Anónimas

Com o título em epígrafe publicou «Tribuna Livre» no seu n.º 116, uma local que diz:

«Temos recebido, ultimamente, notícias e até artigos que mereciam ser publicados, mas como nos são enviados sob anonimato, não temos podido incluí-los nas nossas colunas. Esperamos, pois, que os autores se revelem embora sob a condição de guardarmos sigilo, no que serão atendidos.

Esta local é sugerida por correspondência vinda de

DR. JOSÉ FERNANDES

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA

RESIDÊNCIA—AMARES—TELEFONE 62122

HORÁRIO DE CONSULTAS

Na Casa de Saúde de Amares

Na Clínica Cirúrgica de Braga

TELEFONE: P. P. C. 62122

TELEFONE: P. P. C. 2185 e 2186

das 9 às 14 horas

das 16 às 19 horas

Bilhetes - Cartas de Angola

XXXI

Pedro Lucas e Bom amigo:

Em certa tarde de caloreira, não recordo o dia, o Silva acordou que precisavamos de molhar a língua ressequida de tanto badalar. Para tanto fomos ao seu camarote «meter uns golos» de um saboroso «verdascosco» há muito detido, sem motivo plausível, em garrafas de litro. Foi, pois, um acto de benemerência e justiça dar inteira liberdade a este bendito «prisioneiro».

Embora não fosse festa de S. Martinho—o que se não faz em dia de Sta Luzia faz-se no outro dia—um outro amigo insistiu, também, pela nossa visita ao seu beliche.

Como era das bandas da Régua, agora, como conclusão, foram uns «calistos do Porto».

Que tarde agradável, Santos do Céu!... Nem quero recordar... porque me vem água à boca...

Chamava-se José, este môço, e aparentava 22 anos bem nutridos.

Na sua mala, misturados, trazia serrotes e camisas, trados e gravatas, sapatos e martelos, formões e suspensórios, fatos e ferramentas.

Dentro de uma saca de flanela branca, onde mão juvenil de mulher havia bordado umas chinesices figurando ramos de

Oliveira, cerejas e dois corações, nos quais se liam estas palavras: «meu e teu», ia a suaguitarra.

E quantas saudades lhe atirava de encontro às paredes do coração esta guitarra!... Aquele braço que tantas vezes apertara com emoção, e, sobretudo, aquelas cordas dedilhadas, com carinho indizível em trinados trémulos e gemebundos, tinham sido já, vezes sem conta, as inconfidentes dos sentimentos de sua alma nas serenatas em noites luarentas de janeiro, debaixo da janela florida da sua noiva idolatrada e, as animadoras danças, em dias de folguedo, no largo da freguesia.

Mostrou-me uma foto dela... Ele era carpinteiro como S. José; ela tinha o nome de Nossa Senhora e era linda como uma virgem!

José e Maria! Que nomes enternecedores!

Por isso, eles se queriam tanto!

Pegou na guitarra e desferindo as cordas em choradinho, lento e sentido, capaz de comover corações mais frios do que pedras tumulares, ia trauteando:

«Meu amor, na despedida, nem uma fala me deu: deitou os olhos ao chão, ficou a chorar mais eu!»

Tribuna Desportiva

OQUEI EM PATINS

Torneio Internacional de Montreux

PORTUGAL, condignamente representado pelos oquistas de L. Marques, foi o brilhante vencedor da «Taça Lusitânia»

Realizou-se mais uma vez no Pavilhão dos desportos da linda cidade de Montreux, a disputa da Taça das Nações em que participaram, Portugueses, Espanhóis, Suíços, Italianos, Belgas, Ingleses, Alemães e Franceses. Portugal que se apresentou com uma equipa completamente remodelada, representado pelos jovens oquistas Laurentinos, conquistou de maneira brilhante a taça Lusitânia, tendo de enfrentar no último dia do torneio em finalíssima com os nossos vizinhos espanhóis, que continuam grandes mestros do oquei-patinado mundial. Esta vitória magnífica para as cores nacionais trouxe grande rigosijo para todos os portugueses espalhados pelo mundo, especialmente para o povo de Moçambique que se deve sentir orgulhado com o comportamento brioso dos seus oquistas.

Fizemos uma magnífica prova e fomos de longe os me-

Até breve e acredita-me teu amigo.
Boa-Fé, 6 de Abril de 1958.

Gonzaga da Cruz

lhores entre todos. Mais uma vez mostramos que somos grandes no oquei e que o campeonato mundial a disputar

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Disputou-se a 2.ª mão da primeira eliminatória da Taça de Portugal, tendo ficado apurados, Sporting, Benfica F.C. do Porto, Barreirense, Académica, V. de Setúbal e Salgueiros, que conjuntamente com o representante das ilhas vão disputar os quartos do final.

Os resultados dos jogos efectuados foram os seguintes:

2.ª mão	1.ª mão
Torriense-0 Sporting-1	- 1-1
Belenen.-1 Benfica-2	- 0-1
Salgueiros-2 Caldas-1	- 2-1
Barreirense-4 Lusita.-0	- 2-3
Oriental-2 Académ.-1	- 0-3
V. de Setúbal-1 Cuf-0	- 2-2
S.C. de Braga-3 Porto-1	- 0-3

O Sporting, tendo consentido o empate no seu estádio, conseguiu embora com dificuldade, eliminar o Torriense

na cidade do Porto estará ao nosso alcance. Ainda não foi desta vez que fomos batidos pelos espanhóis em Montreux, mantendo-se a tradição! Os oquistas portugueses, actuaram como dignos campeões, praticando um oquei perfeito e sempre jogado com o melhor desportivismo e correção, como aliás todas as equipas o fizeram, concluindo a prova sem a mínima nota discordante. No final do encontro com a Espanha, o pavilhão de desportos de Montreux viviu um momento emocionante.

Foi uma autêntica loucura dentro e fora da pista, prestando o povo suíço justa homenagem aos nossos oquistas que também souberam representar o nosso querido Portugal.

no seu campo. Um livre de sorte decidiu o encontro.

Belenenses e Benfica travaram luta interessante neste 2.º jogo de eliminatória. Os azuis foram superiores na primeira parte, mas não souberam traduzir essa superioridade, consentindo que os encarnados comandassem o jogo no segundo período e conseguissem justa vitória.

O Salgueiros, voltou a vencer o seu adversário pela mesma margem da primeira mão. O resultado está certo.

Embora tivesse ganho o primeiro encontro, o Lusitano não conseguiu segurar o resultado de uma bola a seu favor, sucumbindo frente aos Barreirenses, que alcançaram justo e merecido triunfo.

O Oriental conseguiu vencer os estudantes em Marvi-
(Continua na 4.ª página)

“Folhetim da Tribuna Livre,, 65

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sausa

(Recordações do Minho—Usos e costumes)

E ainda, por cima, maldiz da sua sorte!
Tomaram muitas estar no seu lugar!
Hoje está de má catadura, mas isso passa-lhe... e se lhe não passar, tanto pior para ela.

Tinha a sua graça, eu o Morgado do Souto, pedir-lhe conselhos e pareceres para dirigir a minha casa!

A estas mulheres modernas mete-se-lhe cada coisa na cabeça que não lembra ao diabo, e nós, os homens, os que o sabem ser, que casamos com elas, é que pagamos esses caprichos!

Nanja eu!...
Era o que me faltava!
Mas quem seria que lhe encasquetou aquilo na cabeça?
Requeria a separação de pessoas e bens!

Creio que isso o poderá fazer... mas é preciso obstar a que o faça!

E que será o tal segredo que diz guardar, hermêticamente, no recôndito da sua alma?

Estas mulheres, quando não têm que fazer, metem-se a parafusar as coisas mais estapafúrdias... e são capazes de tudo!
Mas não!

A minha não cumprirá a ameaça de requerer a separação de pessoas e bens... isso, naturalmente, foi para me meter medo.

E aqui para nós, conseguiu-o em parte.

Mas isso passa-lhe...
Abandemos, por uns dias, a corda das minhas exigências e, depois, posso voltar a esticá-la um pouco mais.

E, enquanto, novamente, não voltar a protestar, vai-se esticando a corda, a pouco a pouco, até chegar à meta que estabeleci; se voltar a

insurgir-se contra a sua sorte... e contra o marido, especialmente, afrouxa-se outra vez até lhe passar a onda de revolta.

É preciso saber lidar com as mulheres de hoje; quem tem a culpa de tudo isto são os próprios homens que não sabem portar-se nos seus lugares de... maridos!

E, depois, os outros é que sofrem as más influências, provenientes da falta da tal mão de ferro que é preciso ter, sempre, sobre a tendência libertadora da mulher do jugo conjugal, em relação ao marido.

Isto são os belos frutos da tão apregoada civilização... moderna Mas comigo, a Leopoldina, está enganada!

Oh! se está!
Nunca a deixarei por o pé em ramo verde, como se esforça e deseja!

Olha com quem, com o Morgado do Souto!
E se ela, de facto, requeresse a separação de pessoas e bens!?

Isso é que era uma grande espiga!
La se iam os meus cálculos e as minhas ambições, que realizei,

por água abaixo, de homem mais rico do concelho!

Devemos levar, apesar de tudo, em linha de conta, que a mulher é muito teimosa e radicalmente caprichosa!

Sempre será de bom aviso não levar as coisas às do cabo!
É que a corda se se estica demais, rebenta!

Sim, porque se a minha mulher, a Leopoldina, convertesse a ameaça em facto consumado, eu teria de ficar sem metade do casal e como não podia voltar a casar outra vez para conseguir um dote igual ou superior ao seu, por este casamento ser religioso, estava na impossibilidade de recuperar a minha actual preponderância, de homem endinheirado nestas redondezas.

Se isso acontecesse é que os que me invejam teriam ocasião de se rirem de mim, na minha própria cara!

Acho que o melhor a fazer, por enquanto, é abrandar, um pouco, a minha rigidez de hábitos e contemporizar com a minha mulher até que lhe passe essa onda de mau humor.

Aí está uma coisa que não quadra lá muito bem com o meu feitio independente.

Mas do mal seja o menor...
Bem.

(CONTINUA)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Nos limites desta com a de Goães, esteve até há pouco tempo o chamado *cruzeiro do couto*, que alguns indivíduos desta última freguesia arrancaram e transferiram para o respectivo cemitério, com receio de que levasse descaminho.

Tem a seguinte inscrição:

AQUI COMEÇA O COUTO
DO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE BOURO
O QUAL DOOU D. AFONSO HENRIQUES,
PRIMEIRO REI DE PORTUGAL.

* * *

A igreja paroquial, sita junto à estrada, mostra, interiormente, certa riqueza de talha e adornos.

O altar-mór, renascença decadente, está em razoável estado de conservação e doiramento. A tribuna, mais deteriorada, é defendida por retábulos moderno sobre matéria plástica ou cartão. Um lindíssimo sacrário, mas a cúpula é moderna.

Obedecendo ao mesmo conjunto, o arco cruzeiro é circundado a toda a sua volta, e de alto a baixo, por obra do mesmo estilo, coisa invulgar; à base, voltados para o fundo da igreja, os altares laterais, sendo do lado do Evangelho o de N. Senhora do Rosário e da Epístola o de S. Sebastião, com imagens antigas e valiosas.

Também à parte do Evangelho e logo abaixo, formando pequena nave, com abertura em arco guarnecido de saífe, a capela privativa do Senhor dos Passos e em forma de gruta o altar de N. S. de Lurdas; na caixa do altar uma urna envidraçada, com o Senhor Morto.

Do lado oposto, metido em arco, está o de N. Senhora das Dores.

Há mais um altar do lado do Evangelho, do Sagrado Coração de Jesus e Maria, estilo recente.

O tecto é de madeira, caixotão, renascença, com florões, o doirado desapareceu. Dele pende um lustre de cristais, electrificado.

Nas pedras do arco cruzeiro ainda se descobrem alguns sinais de que foram revestidas de pinturas que o tempo apagou.

As grades que dividem o corpo da igreja, assim como as do côro, estão no estilo joanino.

A pia baptismal, oitavada, tem na base a data de 1689.

As imagens, todas revelam antiguidade e um primor de escultura;

A de N. Senhora do Fastio, século XVI, esteve presente na Exposição do Ano Mariano.

A de N. Senhora do Rosário e a da Imaculada Conceição, século XVIII.

Ao lado do altar-mór está uma credência, cuja base ou pé representa uma efígie de mulher.

Possui um rico ostensório ou custódia, estilo renascença, de metal doirado, jóia rara.

Tem um magnífico paramento francês, de damasco, antigo, século XVIII, côr branca com ramagens, galões de lhama de prata doirada; consta de casula e acessórios.

O púlpito é joanino e muito interessante.

Pouco vulgares nos arquivos paroquiais, tem aqui as *Constituições Sinodais do Arcebispado de Braga, ordenadas pelo Arcebispo D. Sebastião de Matos e Noronha no ano de 1639 e mandadas imprimir a 1.ª vez por D. João de Sousa, arc. po de Braga, em Jan.º de 1697*; também existe o *«Livro do Tombo da freguesia de S. Salvador de Dornelas»*.

A confraria do S. S. Sacramento tem estatutos de 1779, e, conforme consta da sua introdução, o Sacramento foi instalado aqui em 1703.

As da Senhora do Rosário e de S. Sebastião tiveram existência separada, mas agora andam juntas; esta última tem «breve pontifício» de 29 de Agosto de 1733.

O adro é, em parte, lageado com tampas de sepulturas, muitas delas numeradas e possivelmente trazidas do interior da igreja, quando se procedeu ao soalhamento.

O passal começou a ser vendido no tempo da Monarquia; adquiriu-se depois outro e uma residência, que não são os antigos.

Tem cinco capelas, sendo as duas primeiras públicas e as outras de particulares:

Na *Senhora do Fastio*, no lugar do mesmo nome, de grande devoção ao perto e ao longe, a imagem, de granito da região, ricamente pintada, com a respectiva pianha; a sua festividade é em Julho.

(Continua no próximo número)

Tribuna de VILA VERDE

Deliberações da Câmara em sua sessão de 3 de Abril.

Ofícios

Do sr. Presidente da Junta de freguesia de Moure, pedindo um subsídio para pagamento ao advogado sr. Dr. Martins Aires por defender a Junta em uma ação contra o sr. João Peão Lopes. Concedido o subsídio de 3.000\$00.

—Da Direcção do Distrito Escolar de Braga pedindo diverso material didático para a escola mista da freguesia de Sande e de Aboim da Nóbrega, e reparação urgente do telhado e sanitários na escola de Oris S. Miguel.

—Da sra. Professora da Escola Masculina de Cabanelas, pedindo obras urgentes no alpendre da referida escola.

—Da sra. professora da escola mista de Marrancos, pedindo a colocação de uma lâmpada e reparação no telhado da mesma escola.

—Da sra. Professora da Escola Masculina de Prado S.ta Maria (Bom Sucesso) pedindo obras de reparação na referida escola.

—Da sra. Professora da Escola Feminina de Parada de Gatim, pedindo a reparação do teto da casa de habitação.

—Do sr. Presidente da Junta de freguesia de Cervães, comunicando que o sr. António de Oliveira, daquela freguesia, plantou várias oliveiras no caminho público, uma das quais impede a entrada do respectivo caminho.

—Do sr. Presidente da Junta de freguesia de Escaris, S. Martinho, informando que o proprietário do terreno onde existe a Fonte dos Casais, construiu um muro onde está planeado construir uma escada de acesso à referida Fonte e utilizou as antigas pedras para a construção do dito muro.

—Do sr. Presidente da Junta de freguesia de Atiães, pedindo o arranjo do caminho da escola, no lugar de Fonte Coimbra.

—Do sr. dr. Delegado do Procurador da República Cessante, da Comarca, agradecendo a colaboração leal, pronta e franca que sempre foi prestada pelo corpo administrativo deste Concelho.

—Do sr. Presidente da Junta de freguesia de Vilarinho, pedindo um subsídio para arranjo do caminho e calçamento do troço que parte da estrada municipal ao alto de S.ta Luzia. Concedida a verba de 2.000\$00.

Concedida licença para obras

A Eugénio Coelho Ribeiro,

da freguesia de Parada de Gatim, para construir uma ramada e uma vedação frente do caminho público.

—A Adelino Alberto Lopes, da freguesia de Pico S. Paio, para construir um muro de vedação junto do caminho público.

(Continua na 4.ª página)

Aos Ex.ªs Assinantes

Está em cobrança o primeiro semestre da assinatura do nosso jornal, do corrente ano.

A fim de debelar as despesas que temos de arcar com a cobrança pelo correio, pedimos a todos o obséquio de, durante o mês corrente, efectuar o seu pagamento, por vale ou selos do correio, contribuindo assim para a continuação deste paladino, defensor dos interesses do concelho.

Aproveitamos a oportunidade de lembrar, mais uma vez, aos atrasados, o favor de nos remeter as suas importâncias em débito, o mais urgente possível, evitando que lhe seja suspenso o jornal.

De todos esperamos o melhor acolhimento.

A Administração

Escolha dos adubos

(Continuação da 2.ª página)

como acontece com a cianamida cálcica.

Os adubos que têm de sofrer transformações no solo, têm de ser aplicados com certa antecedência, ao passo que os directamente assimiláveis podem ser aplicados nos princípios de despertar da vegetação, ou mesmo mais tarde, em «cobertura», se não forem cáusticos.

Pode, em certas condições, aproveitar-se o poder cáustico de alguns adubos que se podem aplicar em «cobertura», na cultura de cereais na praga, para a destruição de grande número de ervas ruins que, com frequência, surgem nas nossas searas.

Causas de insucessos verificados com a aplicação dos adubos — Muitas vezes não se consegue o esperado aumento de produção, por causas que nos passam despercebidas.

Escolha mal feita dos a-

CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre 25\$00
Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre 91\$00
Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre 40\$00
Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre 115\$00
Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre 60\$00
Ano 120\$00

dubos mal aplicados — Como se disse, é necessária atender a uma série de circunstâncias, ou condições do meio, para se optar pelo adubo mais conveniente. Não se atendendo àquelas condições, o fracasso será inevitável.

Anunciai na «Tribuna Livre»



Se estiver interessado em instalar a

TELEVISÃO

requisite-nos uma experiência gratuita

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares . . .	62119
	62141
Câmara Municipal de Amares . .	62121
Casa de Saúde de Amares	62122
Correios { Amares	62118
{ Caldelas	65116
Delegação de Saúde	62145
Farmácias { Amores	62127
{ Feira Nova	62124
{ Bouro	3863
{ Caldelas	65121
Guarda Republicana — Amares .	62115
Hospital S. Marcos — BRAGA . .	18
Postos Públicos { Amares	62120
{ Feira Nova	62117
{ Bouro	3867
{ Caldelas	65120
{ Entre Pontes	7119
{ Goães	3862
{ Rendufe	7117
{ Sequeiros	65137



FUNDADA EM 1835

COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO', SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

(Continua no próximo número)